



# TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E O FORTALECIMENTO DE VINCULOS

*Maria Luiza de Lima Pereira Dias<sup>1</sup>, André Henrique Santos de Jesus<sup>2</sup>, Nertan Ribeiro Batista<sup>3</sup>, Francisco Jamilson dos Santos Nunes<sup>4</sup>, José Olivandro Duarte de Oliveira<sup>5</sup>, Andréia Karla Anacleto de Sousa<sup>6</sup>*  
*olivandro\_duarte@hotmail.com; andreia.karla@professor.ufcg.edu.br*

## **Resumo:**

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) vem se consolidando a cada dia como uma metodologia que se realiza nas comunidades, por meio de encontros interpessoais, com o objetivo de promover o cuidado à saúde, por meio da construção e fortalecimento de vínculos e escuta solidária. Logo, pretende-se mostrar os resultados orientados do Laboratório de Educação Popular e Práticas Integrativas (LEPSPI). Colaboração e o apoio dos integrantes do projeto, e o engajamento dos usuários do Mutirão I, permitiram que nossa missão fosse cumprida, e que o bem uma alavanca de autonomia, saúde mental e bem estar fosse espalhada.

**Palavras-chaves:** *Educação Popular em Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Terapia Comunitária Integrativa.*

## **Introdução**

A TCI como grupo foi promovida inicialmente pelo psiquiatra e professor Dr. Adalberto de Paula Barreto da Universidade Federal do Ceará (UFC) ao propor uma proposta para acolher o sofrimento humano que advém de múltiplas causas e fortalecer as relações sociais entre as pessoas, para prevenir o desenvolvimento de doenças como a depressão e prevenir a dependência química (BRASIL, 2008).

Entre 2004 e 2006, iniciaram-se na Paraíba as primeiras rodas de TCI de um projeto de extensão assistencial da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), coordenadas pelas professoras Dra. Maria Filha e Dra. Maria Djair que realizaram a TCI no Ambulatório de Saúde da Família no bairro de Mangabeira na cidade de João Pessoa - Paraíba (ANDRADE et al., 2008).

Nesse contexto, a TCI vem se consolidando a cada dia como uma metodologia de enfrentamento que se realiza nas comunidades, por meio de encontros interpessoais, com o objetivo de promover o cuidado à saúde, por meio da construção e fortalecimento de vínculos comunitários e valorização da vida dos participantes, resgatando identidade, resgatando a autoestima e a autoconfiança, ampliando a percepção dos problemas e possíveis soluções a partir das experiências individuais e coletivas. (ANDRADE et al, 2008).

A participação em um grupo oferece integração do indivíduo, pois os seres humanos são criaturas sociáveis. A formação de vínculos possibilita o desenvolvimento de vínculos afetivos que fortalecem a convivência na comunidade. Assim, ao construir redes de apoio social, afirma-se que há um maior relacionamento entre os participantes e que o compartilhamento de experiências gera um processo de crescimento e empoderamento individual e coletivo. Esses aspectos são essenciais para aumentar a resiliência e reduzir a vulnerabilidade (GUIMARAES; FERREIRA FILHA, 2006).

Nos círculos da TCI, a resiliência ocupa um lugar de destaque por ser um processo pelo qual o indivíduo encontra dentro de si o seu potencial para superar as dificuldades da vida, convertendo assim a 'falta em competência', isso se dá por meio da formação de vínculos de apoio e incentivo valorizados pela comunidade. A TCI despertou e fortaleceu a autoestima e a autoconfiança das pessoas; viabilizou os laços familiares e sociais e valorizou o patrimônio cultural e os saberes populares. (BARRETO, 2019).

## **Metodologia**

O projeto foi realizado pelos alunos dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, com a orientação da professora e coordenadora do projeto Andréia Karla Anacleto de Sousa e a colaboração e participação da equipe de saúde referente à ESF Mutirão I.

Inicialmente, os extensionistas participaram várias reuniões de modalidade presencial e virtual com a finalidade de compreender conceitos básicos da do LEPSPI (Figura 1) e da TCI, para assim efetuar as atividades de forma efetiva, com os ensinamentos que nos fora passado. Nas reuniões, tratamos da temática principal do nosso projeto: Terapia Comunitária Integrativa e o fortalecimento de vínculos. Realizamos discursões semanais, através de rodas de conversa, relato de experiência, leitura de artigos; participação de Simpósio de práticas integrativas e complementares (SIMPICS). Além disso, contávamos com reuniões mensais com os outros dois grupos que compõem o nosso programa, onde conversávamos sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (temática do programa); relatávamos as vivências e aprendizados do

<sup>1,2, 3, 4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Professor Substituto, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

grupo e análise de vídeos sobre Educação Popular e Práticas Integrativas e Complementares.

Seguidamente, as reuniões focaram apenas no nosso eixo temático, com a revisão artigos, palestra com a nossa Orientadora e Terapeuta, análise de vídeos e relatos de experiência referentes à importância da Terapia Comunitária em Saúde. Senso essas, ações de extrema importância para poder ter uma maior aproximação e familiarização com temática sobre as formas de desenvolver as atividades.

Após toda as atividades e capacitações, foram iniciadas as atividades no Mutirão I. No primeiro momento, foi realizada uma Visita técnica da equipe, que contava com toda a equipe do Mutirão I, com a finalidade de apresentar o programa à equipe e familiarizar os extensionistas com a área de atuação. (Figura 2,3 e 4).

Após esse primeiro encontro e contato presencial com a equipe, deu-se início aos encontros quinzenais com a população, para a realização da Terapia Comunitária. salientar que nos primeiros encontros presenciais o foco foi a partilha e a troca de conhecimentos científicos e populares entre os participantes sobre as Terapias Comunitárias, sua essência e particularidade, e como desenvolvê-la de forma seria, dinâmica e eficaz. Onde desenvolvemos uma discussão em torno destes anseios e questionamentos. (Figura 5)

As rodas de Terapia Comunitária, aconteciam quinzenalmente, entre a equipe do Mutirão, os extensionistas, os professores orientadores e a população acolhida pelo Mutirão (figura 6). Inicialmente, fazíamos uma roda, onde era realizado o acolhimento uns dos outros, expressávamos nossos anseios, e a partir disso, uma temática surgia, para que fosse realizada a discussão do dia. Partilhávamos trocas, experiências e vivências, afim de ajudar o processo e a nós mesmo, a externalizar o que nos machuca e ver a situação como um olhar mais positivo.

Nos encontros, os extensionistas partilhavam ideias para realizar, de maneira mais dinâmica possível cada ação, sempre fortalecendo vínculos, mantendo o foco e o objetivo principal do Terapia Comunitária.

Além das atividades de forma presencial na UFCG e no Mutirão, contava-se com a utilização da mídia Instagram, afim de disseminar saberes para toda a população e o corpo estudantil da Universidade, sobre o que são as Práticas Integrativas em Saúde e integra-los nesse mundo.

A dinâmica e realização do projeto, proporcionou a troca de saberes, experiências e vivências de forma ativa e espontânea, o que enriqueceu nossos conhecimentos e o nosso olhar, além da extraordinária experiência que foi proporcionada.



Figura 1 – Encontro de toda a equipe LEPSPI



Figura 2 – Visita técnica da equipe à área de trabalho



Figura 3 – Visita técnica da equipe à área de trabalho





Figura 4 – Visita técnica da equipe à área de trabalho



Figura 5 – Roda de Terapia Comunitária



Figura 6 - Roda de Terapia Comunitária

### ***Resultados e Discussões***

Nosso programa surgiu com o objetivo principal de identificar a importância da terapia comunitária integrativa, prestar assistência integral e humanizada à saúde, promover o fortalecimento dos vínculos familiares e a participação social. permitir o fortalecimento de redes

de solidariedade e promover melhor acolhimento aos usuários que buscam o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio dos pressupostos da Educação Popular em Saúde (EPS).

Nossas intervenções de saúde foram implantadas para melhor servir a comunidade. O projeto alcançou satisfatoriamente os objetivos propostos ao implementar ações de saúde e bem-estar por meio de encontros quinzenais com o público. O projeto proporcionou debates entre a comunidade e oextensionistas, tornando possível ampliar informações relevantes sobre a TCI.

A colaboração e o apoio dos integrantes do projeto, e o engajamento dos usuáριο do Mutirão I, permitiram que nossa missão fosse cumprida, e que o bem uma alavanca de autonomia, saúde mental e bem estar fosse espalhada.

Além disso, as atividades de produção do material foram desenvolvidas com sucesso, o que nos permitiu alavancar o número de pessoas alcançadas pelas informações sobre as PICS e a TCI, incluindo aqueles que não poderiam comparecer presencialmente aos encontros. Todas as publicações tiveram como foco incentivar a participação da população e dos discentes. Os encontros virtuais e presenciais entre o grupo foi uma ferramenta que facilitou a troca de vivências durante a vigência do projeto do projeto.

<b>Mês</b>	<b>Atividade</b>	<b>Resultados</b>
06/22	Reunião geral de acolhimento dos coordenadores e extensionistas do programa.	Acolhimento e entendimento acerca do projeto de extensão que seria desenvolvido.
07/22	Reunião, criação da conta do Instagram, e participação em simpósios.	Compactação de atividades; Construção da logomarca LEPSPI;
08/22	Visita dos extensionistas a ESF Francisco Alves (Mutirão I), para apresentação da equipe e dos membros do LEPSPI.	Conhecimento e familiarização com o ambiente onde as atividades seriam desenvolvidas.
09/22	Rodas de conversa e partilha das mais variadas vertentes das PICS e partilha de informações na rede social sobre as PICS.	Conscientização sobre a grande importância de desenvolver as PICS.
10/22	Reunião com os membros que trabalham no	Pactuação de uma atividade efetiva.

	mutirão para traçar novas metas.	
11/22	Foco nas rodas de TCI com a população cajazeirense.	Disseminação de conhecimento, saúde e bem estar para a população.
12/22	Retrospectiva publicado na rede social Instagram.	Compartilhar conhecimentos durante a vigência de junho a dezembro.

### ***Conclusões***

Com base no exposto, possibilita-se concluir que o projeto foi realizado de forma autônoma, segura, atendendo a todos os requisitos e critérios. Todos os objetivos foram cumpridos com sucesso, demonstrando grande importância e relevância das rodas de Terapia Comunitária para o cotidiano da população.

A prática da TCI demonstra sua grande relevância na vivência e até mesmo na saúde dos indivíduos, onde permite-se levar saúde, ajuda e alento para dentro do coração dessas pessoas. Além disso, permite uma melhor relação interpessoal, diminuindo quadros de solidão. Foi uma experiência que possibilitou realizar educação em saúde de uma forma que ainda é pouco conhecida pelas pessoas, tornando a atividade ainda mais instigante e prazerosa.

### ***Referências***

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de ET al. **O SUS e a Terapia Comunitária**. Fortaleza (CE): MS, 2008.

BARRETO, A. P. **Terapia Comunitária passo a passo**. 5ª ed. Fortaleza (CE): Gráfica LCR, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS e a Terapia Comunitária**. Luiz Odorico Monteiro de Andrade, Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, Adalberto Barreto. Fortaleza, 2008.

GUIMARÃES, F. J.; FERREIRA FILHA M. O. **Repercussões da Terapia Comunitária no cotidiano de seus participantes**. Rev. Eletrônica de Enfermagem. V.8, n.3, p. 404-414, nov./dez. 2006.

### ***Agradecimentos***

À ESF Francisco Alves (Mutirão I) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.